

Aves da Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil

Alessandro Pacheco Nunes^{1,2,11}, Maurício Neves Godoi¹, Maria Antonietta Castro Pivatto³, José Carlos Morante Filho⁴, Eduardo Weffort Patrial⁵, Paulo Antonio Silva⁶, Vanessa Katherine Stavis⁷, Daniel De Granville Manço³, Marco de Barros Costacurta⁸, Caroline Leuchtenberger⁹ e Carlos Rodrigo Lehn¹⁰

¹ Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Laboratório de Vida Selvagem, Rua 21 de Setembro, Bairro Nossa Senhora de Fátima, C.P. 109, 79320-900, Corumbá, MS.

³ Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, Rua 24 de fevereiro, 1507, 2º. Piso, Centro, 79290-000, Bonito, MS.

⁴ Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Biodiversidade. Universidade Estadual de Santa Cruz, Km 16, Rod. Ilhéus-Itabuna, 45662-900, Ilhéus, BA.

⁵ MAE (Meio Ambiente Equilibrado), Rua Piauí, 854, Apto. 401, Centro, 86020-390, Londrina, PR.

⁶ Pós-Graduação em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Universidade Federal de Uberlândia, Bloco 2D, s/n, 38400-902, Uberlândia, MG.

⁷ Pós-Graduação em Biologia Animal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Cidade Universitária s/n, C.P. 549, 79070-900, Campo Grande, MS.

⁸ Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Universidade para o Desenvolvimento do Estado e Região do Pantanal, Rua Ceará, 333, Câmpus I, Bloco II, Bairro Miguel Couto, 79003-010, Campo Grande, MS.

⁹ Pós-Graduação em Ecologia, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, C.P. 478, 69011-970, Manaus, AM.

¹⁰ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Rua Pereira Gomes 355, 2º piso, 79400-000, Coxim, MS.

¹¹ Autor correspondente: udu@ibest.com.br.

Recebido em 30 de julho de 2011. Aceito em 19 de janeiro de 2013.

ABSTRACT: Birds of the Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brazil. The Serra de Maracaju stands out in the orography of Mato Grosso do Sul as a watershed between the Upper Paraguay and Upper Parana river basins. In this study, we report on the occurrence of 413 species of birds based on historical records and field data collected by us. The records of species such as *Aburria nattereri*, *Ictinia mississippiensis*, *Spizaetus tyrannus*, *Micrococcyx cinereus*, *Berlepschia rikeri*, *Oxyruncus cristatus*, *Knipolegus lophotes*, *Myiarchus tuberculifer*, *Tyrannopsis sulphurea*, *Tityra semifasciata*, *Cyanerpes cyaneus*, and *Poospiza cinerea* are the first for the state of Mato Grosso do Sul. The Serra de Maracaju act as an important dispersal corridor for elements of the Amazon and Atlantic Forest in the eastern border of the Pantanal. Fifteen species reported for the area are regarded as globally or nationally endangered, such *Harpia harpyja*, *Alectrurus tricolor*, and *Sporophila maximiliani*. Human impacting activities such as agriculture, monoculture of exotic trees, and conversion of wood into charcoal, seriously threaten the survival of these and other bird species occurring in the region. The creation of a large conservation unit and the proper management of the landscape, so as to maintain the local diversity and habitat structure, are crucial to ensure the conservation these species and, therefore, the biodiversity of the surrounding plateaus and plains of Pantanal.

KEY-WORDS: bird communities, central Brazil, cerrado, conservation.

INTRODUÇÃO

O Cerrado é um dos principais *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial (Myers *et al.* 2000). Destaca-se como a mais rica flora dentre as savanas tropicais, com mais de 7.000 espécies identificadas, das quais 40% são endêmicas (Ratter *et al.* 1997). No entanto, nas últimas três décadas mais da metade dos seus 2 milhões de km² de vegetação original foram suprimidos e/ou substituídos por pastagens exóticas (*Brachiaria*), culturas anuais (em especial soja, milho e cana-de-açúcar) e monoculturas de *Pinus* e *Eucalyptus* (Klink & Machado 2005). Originalmente, o Cerrado cobria aproximadamente 61% do território de Mato Grosso do Sul, entretanto, a ocupação do estado a partir da década de 60 reduziu drasticamente a cobertura para apenas 32% (Sano *et al.* 2010).

No aspecto geomorfológico, o estado de Mato Grosso do Sul é caracterizado principalmente pela planície do Pantanal e seus planaltos circundantes, tais como Urucum, Amolar, Bodoquena, Maracaju - Campo Grande e Taquari - Itiquira, sendo estes dois últimos formadores da Serra de Maracaju (Boggiani *et al.* 1998).

A avifauna da Serra de Maracaju tem sido estudada desde 1926, quando o naturalista E. R. Blake, a serviço do The Field Museum of Natural History, coletou exemplares de várias espécies na Fazenda Capão Bonito (Straube 2011). Posteriormente, destacaram-se as expedições do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, coordenadas por Olivério Pinto e colaboradores, que coletaram vários espécimes em Aquidauana e Coxim (Pinto 1932, 1938, 1944, 1964). Os membros do Museum of Comparative Zoology também visitaram a região em 1931, quando realizaram várias coletas

em Aquidauana (Tubelis & Tomas 2003). Em 1981 o naturalista J. Hidasi coletou espécimes em Aquidauana, que atualmente encontram-se depositados na coleção da Fundação Museu de Zoologia, em Goiânia, Goiás.

Apesar dessas importantes contribuições, a avifauna da Serra de Maracaju ainda é pouco conhecida. Neste estudo apresentamos uma lista das espécies de aves registradas na região, com base em dados literários e registros obtidos em estudos de campo realizados pelos autores.

MÉTODOS

Área de estudo

A Serra de Maracaju estende-se no sentido norte-sul por todo o estado de Mato Grosso do Sul, atuando como um divisor de águas entre as bacias hidrográficas do Alto Rio Paraguai, a oeste, e do Alto Rio Paraná, a leste (Boggiani *et al.* 1998). Segundo Damasceno *et al.* (2000), a Serra de Maracaju é coberta principalmente por cerradão (savana florestada), florestas estacionais semidecíduais, vegetação ripária (mata de galeria e mata ciliar) e veredas. Entretanto, o desenvolvimento agropecuário reduziu e alterou drasticamente a paisagem natural da região, cujos remanescentes naturais encontram-se imersos em uma matriz de pastagens exóticas e monoculturas (Harris *et al.* 2006).

O clima na região é tropical subúmido (Aw), com estações chuvosa (novembro a abril) e seca (maio a outubro) bem definidas. A precipitação anual pode atingir até 1.180 mm, com temperatura média mensal oscilando entre 21°C e 33°C (Soriano & Alves 2005).

Amostragem

A lista de espécies da Serra de Maracaju foi produzida com base em revisão de registros históricos obtidos por E. R. Blake a serviço do The Field Museum of Natural History, bem como dados de bibliografia (Pinto 1940, Tubelis & Tomas 2003, Hass 2004, Junqueira 2008, Whittaker *et al.* 2008, Nunes *et al.* 2012) e estudos de campo realizados pelos autores entre 2005 e 2011. No entanto, não foi possível resgatar informações referentes à natureza dos registros (visual, auditivo ou espécime coletado) publicados por Hass (2004).

Informações sobre os exemplares depositados em coleções ornitológicas foram obtidos com base em Tubelis & Tomas (2003) e compilado com base nas seguintes instituições: Museum of Comparative Zoology - MCZ (Cambridge, EUA); The Field Museum of Natural History - FMNH (Chicago, EUA); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo - MZUSP (São

Paulo, SP); Fundação Museu de Ornitologia – FMO (Goiânia, GO).

As localidades amostradas, coordenadas, autores, período de estudo e esforço amostral estão sintetizados na tabela 1. De forma geral, o método utilizado pelos autores na coleta de dados foi o censo por observação direta (Bibby *et al.* 1992), que consiste em caminhar por diferentes tipos de habitats obtendo registros visuais e auditivos do maior número possível de espécies de aves.

A lista de espécies segue a ordenação taxonômica e a nomenclatura científica propostas pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2011), com exceção das propostas recentemente indicadas para as famílias Caprimulgidae e Thraupidae/Emberizidae e, ainda, de situações provisórias (*incertae sedis*) de alguns grupos ou espécies, para os quais utilizamos edição anterior da mesma lista (CBRO 2009). Adicionalmente, adotamos os limites de espécies para *Aburria* Reichenbach, 1853 apresentados por Lopes (2009) *contra* Grau *et al.* (2004) e CBRO (2011), particularmente na aceitação de *A. grayi* e *A. nattereri* como espécies plenas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo relacionamos a ocorrência de 413 espécies distribuídas em 303 gêneros e 66 famílias de aves para a Serra de Maracaju (Tabela 2). Aproximadamente 63% desse total apresentam registros comprobatórios de ocorrência na região por meio de coleta de espécime(s), fotografia, gravação de áudio e outros tipos de documentos que permitam a determinação segura e a aferição posterior do táxon. As demais estão inclusas na lista secundária, pois ainda aguardam documentação comprobatória adequada conforme as normas propostas pelo CBRO (2011).

A região abriga aproximadamente metade das espécies de aves ocorrentes no Mato Grosso do Sul (Nunes *et al.* no prelo). Comparada à avifauna de outros planaltos de Mato Grosso do Sul, a Serra da Maracaju pode ser considerada muito diversificada. No Planalto da Bodoquena, Pivatto *et al.* (2006) relacionaram a ocorrência de 353 espécies. Para a borda oeste do Pantanal, que inclui a Serra do Amolar e o Maciço do Urucum, Tomas *et al.* (2010) citam a ocorrência de 380 espécies.

Entretanto, a riqueza de espécies de aves da Serra de Maracaju ainda pode estar sendo subestimada, uma vez que o esforço amostral empregado em algumas localidades visitadas nesse estudo foi pequeno e pontual. Assim como em várias outras regiões do Mato Grosso do Sul, ainda existem grandes lacunas de conhecimento sobre a avifauna ocorrente nos planaltos e bordas da Serra de Maracaju.

TABELA 1. Localidades com registros de espécies de aves na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul, Brasil.
TABLE 1. Localities with records of bird species in the Serra de Maracaju, state of Mato Grosso do Sul, Brazil.

N	Localidades	Coordenadas	Município	Altitude (m)	Fonte	Período
1	PCH Santa Gabriela	17°32'18"S, 54°26'32"O	Sonora	540	F, G	2010 (fevereiro, maio, agosto e novembro); 2011 (fevereiro); 140 horas/observações
2	Sonora	17°33'45"S, 54°48'45"O	Sonora	440	D, F	2008 (março); 2011 (abril, agosto e dezembro); 2012 (março); 80 horas/observações
3	Parque Estradual Nascentes do rio Taquari	18°02'25"S, 53°20'03"O	Costa Rica e Alcinoópolis	-	C	1998 a 2000; 100 horas/observações
4	Fazenda Recreio	18°13'27"S, 54°39'03"O	Coxim	-	A	1937 (agosto)
5	Coxim	18°30'02"S, 54°48'05"O	Coxim	260	H	2011 (setembro); 8 horas/observações
6	Rio Verde	18°56'13"S, 54°54'07"O	Rio Verde de Mato Grosso	380	O	2011 (novembro)
7	Fazenda Trilha do Sol	19°26'40"S, 54°49'12"O	Rio Negro	406	I	2011 (março e dezembro); 100 horas/observações
8	Chapadão	19°28'00"S, 54°49'20"O	Rio Negro	630	I	2011 (março e dezembro); 20 horas/observações
9	Pousada Quinta do Sol	19°46'02"S, 55°14'35"O	Corguinho	869	J	2005 (agosto); 2006 (janeiro); 18 horas/observações
10	Fazenda Rodeio	19°44'59"S, 55°09'42"O	Corguinho	1388	J	2005 (agosto); 2006 (janeiro); 15 horas/observações
11	Fazenda Constantino	19°49'02"S, 55°15'18"O	Corguinho	783	J	2005 (agosto); 2006 (janeiro); 10 horas/observações
12	RPPN Vale do Bugio	19°56'20"S, 55°04'26"O	Corguinho	370	K	2009 (outubro); 25 horas/observações
13	RPPN Gavião de Penacho	19°57'13"S, 55°03'48"O	Corguinho	451	K	2009 (outubro); 31 horas/observações

N	Localidades	Coordenadas	Município	Altitude (m)	Fonte	Período
14	Brejão	20°07'05"S, 55°23'08"O	Cipolândia	830	J	2005 (setembro); 2006 (fevereiro); 6 horas/observações
15	Fazenda Bocaina	20°04'00"S, 55°34'60"O	Aquidauana	534	J	2005 (setembro); 2006 (fevereiro); 16 horas/observações
16	Fazenda Taboco	20°04'10"S, 55°38'46"O	Aquidauana	524	J	2005 (setembro); 2006 (fevereiro); 20 horas/observações
17	Fazenda Estância Crioula	20°30'02"S, 55°31'60"O	Dois Irmãos do Buriti	680	L	2010 (abril e maio); 20 horas/observações
18	Aquidauana	20°29'15"S, 55°48'45"O	Aquidauana	150	B, E	1930 a 1931; 2003 (outubro)
19	Fazenda Jatúca	20°31'57"S, 55°50'19"O	Aquidauana	182	K	2008 (fevereiro e setembro); 27 horas/observações
20	Fazenda Boa Esperança	20°43'32"S, 56°02'24"O	Aquidauana	173	K	2008 (fevereiro e setembro); 28 horas/observações
21	Fazenda Correntes	20°34'09"S, 55°24'24"O	Aquidauana	250	K	2008 (fevereiro e setembro); 33 horas/observações
22	Fazenda Vó Fiorindo	20°35'44"S, 55°25'21"O	Aquidauana	211	K	2008 (fevereiro e setembro); 22 horas/observações
23	Fazenda Taruana	20°30'16"S, 55°15'51"O	Aquidauana	216	K	2008 (fevereiro e setembro); 26 horas/observações
24	Sidrolândia	20°57'15"S, 55°03'30"O	Sidrolândia	350	M	2011 (abril); 4 horas/observações
25	Fazenda Capão Bonito	21°17'05"S, 54°49'02"O	Sidrolândia	-	N	1926 (julho, agosto e novembro); 1937 (setembro e outubro)
26	Usina Vista Alegre	21°47'30"S, 55°32'53"O	Maracaju	560	F	2009 (dezembro); 2010 (janeiro, abril, outubro e novembro); 120 horas/observações

Fonte/Source: A (Pinto 1940); B (Tubelis & Tomas 2003); C (Hass 2004); D (Junqueira 2008); E (Whittaker *et al.* 2008); F (Maurício Neves Godoi); G (José Carlos Morante Filho); H (Caroline Leuchtenberger e Carlos Rodrigo Lehn); I (Eduardo Weffort Patrial); J (Alessandro Pacheco Nunes, Paulo Antonio Silva e Marco de Barros Costacurra); K (Maria Antonietta Castro Pivatto); L (Vanessa Katherine Stavis); M (Daniel De Granville Manço); N (The Field Museum of Natural History, Chicago); O (Nunes *et al.* 2012).

Table 2. Espécies de aves registradas na Serra de Maracaju, Mato Grosso do Sul. Registros: e (espécime coletado), v (visual), a (auditivo), f (foto), g (zoofonia), i (vídeo). Acrônimos das instituições que abrigam espécimes: The Field Museum of Natural History, Chicago (FMNH); Museum of Comparative Zoology, Cambridge (MCZ); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, São Paulo (MZUSP); Fundação Museu de Ornitologia, Goiânia (FMO).

Table 2. Bird species recorded in the Serra de Maracaju, state of Mato Grosso do Sul. Records: e (skin), v (visual records), a (vocal records), f (photo), g (taped vocalization), i (video). Institutions with specimens: The Field Museum of Natural History, Chicago (FMNH); Museum of Comparative Zoology, Cambridge (MCZ); Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP); Fundação Museu de Ornitologia, Goiânia (FMO).

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Struthioniformes			
Rheidae			
<i>Rhea americana</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH
Tinamiformes			
Tinamidae			
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	1, 2, 3, 4, 7, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v, a	MZUSP
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a (g)	FMNH, MZUSP
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	1, 2, 3, 10, 15, 19, 21, 26	a	
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	1, 2, 3, 7, 8, 9, 10, 13, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Nothura minor</i> (Spix, 1825)	25	e	FMNH
<i>Nothura maculosa</i> (Temminck, 1815)	2, 3, 8, 9, 10, 14, 23, 25, 26	e, v (f)	FMNH
Anseriformes			
Anhimidae			
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	2, 3, 14, 23, 26	v (f), a	
<i>Chauna torquata</i> (Oken, 1816)	15, 16	v, a	
Anatidae			
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	2, 3, 10, 16, 20, 21, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	2, 15, 16	v	
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 7, 15, 22, 23	v (f)	
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	2, 3, 11, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 25, 26	e, v (f)	FMNH, MZUSP
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	2	v (f)	
<i>Nomonyx dominica</i> (Linnaeus, 1766)	18	e	MZUSP
Galliformes			
Cracidae			
<i>Ortalis canicollis</i> (Wagler, 1830)	15, 16, 19, 20, 21	v, a	
<i>Penelope superciliosus</i> Temminck, 1815	1, 3, 13, 20, 21, 22, 26	v (f), a	

Táxons	Localidades	Registros	Acrónimos
<i>Aburria grayi</i> Pelzel, 1870	7, 11, 15, 16, 20, 22, 23	v (f), a (g)	
<i>Aburria nattereri</i> Reichenbach, 1862	4	e	MZUSP
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	1, 3, 9, 12, 16, 20, 25, 26	e, v (f), a (g)	FMNH
Podicipediformes			
Podicipedidae			
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	2, 3, 18, 20, 25, 26	e, v	FMNH, MZUSP, MCZ
Ciconiiformes			
Ciconiidae			
<i>Ciconia maguari</i> (Gmelin, 1789)	1, 2	v	
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	2, 14, 26	e, v	FMNH
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	2, 16	v	
Suliformes			
Phalacrocoracidae			
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	1, 2, 16, 20	v	
Anhingidae			
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 16, 20	v	
Pelecaniformes			
Ardeidae			
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	2, 9, 11, 14, 16, 20, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Tigrisoma fasciatum</i> (Such, 1825)	6	v (f)	
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	16	v	
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	16	v, a	
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 16, 20, 22, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	1, 3, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22	v (f)	
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	2, 16, 18	v, a	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	1, 2, 3, 7, 9, 14, 18, 20, 26	e, v	MZUSP
<i>Syrigma sibilatrix</i> (Temminck, 1824)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Ptilerodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	3, 9, 18, 22	e, v	MZUSP
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	11, 15, 16, 20, 26	v	
Threskornithidae			
<i>Plegadis chibi</i> (Vieillot, 1817)	1, 2, 3, 4, 9, 12, 13, 16, 19, 20, 23, 26	e, v, a	MZUSP
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	18, 20	v	
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	2, 16, 18	e, v, a	MZUSP

Táxons	Localidades	Registros	Acrónimos
<i>Theristicus caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	1, 3, 7, 9, 10, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	1, 2	e, v	MZUSP
Cathartiformes			
Cathartidae			
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26	v (f)	
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	1, 2, 3, 9, 15, 16, 20, 26	v (f)	
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24	v (f)	
<i>Sarcorhamphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	2, 3, 7, 8, 10, 12, 15, 26	v (f)	
Accipitriformes			
Pandionidae			
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	16	v	
Accipitridae			
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	1, 7	v	
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	1	v	
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	1, 7, 19	v (f)	
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	1, 3	v	
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	6	v	
<i>Circus buffoni</i> (Gmelin, 1788)	1, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Accipiter striatus</i> Vieillot, 1808	1	v	
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	4	e	MZUSP
<i>Ictinia mississippiensis</i> (Wilson, 1811)	18	v (i)	
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 7, 10, 13, 20, 21, 22, 23	v	
<i>Busarellas nigricollis</i> (Latham, 1790)	2, 3, 16, 25	v, a	
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	16, 20, 25	e, v, a	FMNH
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	1, 7, 9, 18, 22	v	
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	1, 2, 3, 4, 7, 10, 11, 16, 20, 21, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Urubitinga urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 16, 20	v	
<i>Urubitinga coronata</i> (Vieillot, 1817)	3, 5	v (f), a	
<i>Rapornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Geranoaetus albicaudatus</i> Vieillot, 1816	1, 2, 3, 7, 8, 11, 23, 26	v (f)	
<i>Pseudastur albicollis</i> (Latham, 1790)	7	v (f)	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	18, 19	v	
<i>Buteo albonotatus</i> Kaup, 1847	1, 21, 22	v	

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	17	v (f), a	
<i>Spizaetus melanoleucus</i> (Vieillot, 1816)	7	v	
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	7, 12, 13	v (f)	
Falconiformes			
Falconidae			
<i>Ibeyer americanus</i> (Boddaert, 1783)	3, 4	e, v	MZUSP
<i>Canacara plancus</i> (Miller, 1777)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	MZUSP, MCZ
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 7, 11, 19, 21, 22, 23, 26	a	
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	1, 7	a	
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	7, 15	v, a	
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	1, 3, 4, 7, 9, 12, 13, 15, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	7, 11, 15, 19, 21	v	
<i>Falco deiroleucus</i> Temminck 1825	3		
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 21, 22, 25	e, v (f)	FMNH, MZUSP
Eurypygiformes			
Eurypygidae			
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	3		
Gruiformes			
Aramidae			
<i>Aramus guarana</i> (Linnaeus, 1766)	16, 18, 25	e, v, a	FMNH, MZUSP
Rallidae			
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	1, 2, 3, 4, 10, 11, 16, 20, 23, 26	e, v, a	MZUSP
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	9	v	
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	1, 2, 10, 15, 16, 18, 21, 23, 26	a	
<i>Gallinula galeata</i> (Lichtenstein, 1818)	3		
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	15, 23, 26	v	
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	16, 26	a	
Heliornithidae			
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	3		
Cariamiformes			
Cariamidae			
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a (g)	FMNH

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Charadriiformes			
Charadriidae			
<i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	1, 2, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
Recurvirostridae			
<i>Himantopus melanurus</i> Vieillot, 1817	2, 20, 25	e, v	FMNH
Scolopacidae			
<i>Gallinago paraguaiiae</i> (Vieillot, 1816)	3		
<i>Barrhamia longicauda</i> (Bechstein, 1812)	3, 25	v	
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	3, 7, 20, 22, 23, 25	e, v (f)	FMNH
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	20	v	
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	2, 3, 25	e	FMNH
<i>Phalaropus tricolor</i> (Vieillot, 1819)	25	e	FMNH
Jacaniidae			
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	2, 3, 11, 15, 16, 18, 20, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
Sternidae			
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	1, 2	v	
Rynchopidae			
<i>Rynchops niger</i> Linnaeus, 1758	25	v	
Columbiformes			
Columbidae			
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	1, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23	v, a	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	2, 4, 7, 12, 19, 21	e, v	MZUSP
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789]	1, 15, 16	v	
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	3		
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 26	v, a	
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	2	v	
<i>Zenaidura macroura</i> (Des Murs, 1847)	1, 2, 3, 4, 7, 10, 15, 18, 21, 22, 23, 26	e, v, a	MZUSP
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	1, 2, 3, 10, 11, 12, 25, 26	e, v (f), a	FMNH

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Psittaciformes			
Psittacidae			
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	3, 7, 9, 12, 13, 16	v (f), a	
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 7, 9, 11, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23	v (f), a	
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	1, 2, 3, 7, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 21, 23, 26	v (f), a	
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	1, 3, 10, 21, 22, 23	v, a	
<i>Primoebus maracana</i> (Vieillot, 1816)	1, 18	v (f), a	
<i>Primoebus auricollis</i> (Cassin, 1853)	9, 15, 16	v (f), a	
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 13, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Arainga acuticaudata</i> (Vieillot, 1818)	15, 16, 25	e, v	FMNH
<i>Arainga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	1, 3, 7, 9, 10, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23	v (f), a	
<i>Arainga nenday</i> (Vieillot, 1823)	15, 16	v, a	
<i>Arainga aurea</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 19, 21, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH
<i>Pyrrhura devillei</i> (Massena & Souancé, 1854)	7, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20	v (f), a	
<i>Myiopsitta monachus</i> (Boddaert, 1783)	15, 16, 18	v, a	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	3		
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP, MCZ
<i>Alipiopsitta xanthops</i> (Spix, 1824)	1, 2, 3, 9, 11	v (f), a	
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	3		
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	3, 11, 15, 16, 19, 20	v, a	
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	1, 3, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 15, 16, 19, 20, 23, 26	e, v, a	MZUSP
Cuculiformes			
Cuculidae			
<i>Micrococyx cinereus</i> (Vieillot, 1817)	25	e, v	FMNH
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 20, 21, 23, 25, 26	e, v (f)	FMNH, MZUSP, FMO
<i>Coccyzus americanus</i> (Linnaeus, 1758)	2, 12, 21	v (f)	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	1, 2, 9, 10, 11, 16, 19, 20, 23	v (f), a	
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Guirá guirá</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 11, 18, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	MZUSP
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	12, 13, 15, 20, 23	v (f)	
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzelin, 1870	1	v	

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Strigiformes			
Tytonidae			
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	1, 3, 7, 15, 16, 23	a	
Strigidae			
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	3, 7, 10, 12, 13, 16, 19, 21, 22, 23	v, a	
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	12, 13	v	
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	12, 13, 16	v, a	
<i>Glauclidium brasilianum</i> (Gmelin, 1788)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 25, 26	e, v, a (g)	FMNH, MZUSP
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	1, 2	a	
Caprimulgiformes			
Nyctibiidae			
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	10	v	
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	3, 9, 13, 21, 22	v, a	
Caprimulgidae			
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	3, 7, 13	v	
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	1, 2, 3, 10, 12, 15, 16, 20	v, a	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	1	v	
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	12, 22	v	
<i>Caprimulgus parvulus</i> (Gould, 1837)	1, 3, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Hydropsalis torquata</i> (Gmelin, 1789)	11	v	
Apodiformes			
Apodidae			
<i>Gypseloides senex</i> (Temminck, 1826)	1	v (f)	
<i>Streptoprocne zonaris</i> (Shaw, 1796)	1, 3, 7, 12, 22	v (f)	
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	1, 3, 12, 13, 15, 19, 21, 22	v	
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	3, 4, 10, 21, 22, 23	e, v	MZUSP
Trochilidae			
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Detatire, 1839)	1, 3, 7, 11, 21, 22, 23, 26	v (f)	
<i>Phaethornis eurynome</i> (Lesson, 1832)	9, 10, 15	v	
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 11, 13, 16, 19, 22, 23, 26	e, v	FMNH, MZUSP
<i>Florisuga fusca</i> (Vieillot, 1817)	7	v	

Táxons	Localidades	Registros	Acrónimos
<i>Colibri serrirostris</i> (Vieillot, 1816)	1, 3, 4, 7, 8	e, v	MZUSP
<i>Anthracoceros nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	1, 2, 3, 12, 15, 18, 21, 23	e, v	MZUSP
<i>Lophornis magnificus</i> (Vieillot, 1817)	4	e	MZUSP
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 8, 13, 14, 25, 26	v (f)	
<i>Hyocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	3		
<i>Hyocharis chrysura</i> (Shaw, 1812)	1, 2, 4, 7, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23	e, v	MZUSP, MCZ
<i>Polytmus guainumbi</i> (Pallas, 1764)	1, 4, 13, 16, 19, 23, 25, 26	e, v	FMNH, MZUSP
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	4, 7, 9, 10, 12, 19, 21	e, v	MZUSP
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 21, 239	v	
<i>Heliactin bilophus</i> (Temminck, 1820)	4	e	MZUSP
<i>Helimaster furcifer</i> (Shaw, 1812)	1, 4, 9, 19, 21	e, v (f)	MZUSP
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	4	e	MZUSP
Trogoniformes			
Trogonidae			
<i>Trogon surrucura</i> Vieillot, 1817	1, 25	v	
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 10, 21, 22, 23, 26	e, v (f), a	MZUSP
Coraciiformes			
Alcedinidae			
<i>Megasceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 9, 11, 16, 20, 26		
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	1, 2, 3, 7, 11, 16, 20, 21, 22, 25	e, v (f)	FMNH
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	1	v	
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 7, 10, 11, 16, 20, 22	v (f)	
Momotidae			
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 19, 20, 22, 26	e, v, a	MZUSP
Galbuliformes			
Galbulidae			
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	4	e	MZUSP
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	MZUSP
Bucconidae			
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	1, 3, 4, 7, 10, 11	e, v (f), a (g)	MZUSP
<i>Nystalus sriatipectus</i> (Sclater, 1854)	1, 2, 7, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 239	e, v (f)	MZUSP, MCZ
<i>Nonulla rubeculla</i> (Spix, 1824)	3, 12	v (f)	

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	1, 2, 3	v (f), a	
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	3, 4	e	MZUSP
Piciformes			
Ramphastidae			
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	3		
<i>Pteroglossus castanotis</i> Gould, 1834	1, 3, 7, 12, 13, 16, 20, 23, 25, 26	v (f), a	
Picidae			
<i>Picumnus cirratus</i> Temminck, 1825	26	v	
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 15, 16, 20, 23	e, v	MZUSP
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	1, 3, 4, 7, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP, MCZ
<i>Veniliornis passerinus</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23	e, v (f), a	MZUSP
<i>Picus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	19	v	
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	1, 3, 4, 7, 9, 11, 12, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 25	e, v (f)	FMNH, MZUSP
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 16, 19, 20, 21, 23, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Celeus lugubris</i> (Malherbe, 1851)	3, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25	v	
<i>Celeus flavus</i> (Statius Muller, 1776)	3		
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 13, 15, 19, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	1, 3, 7, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23	e, v (f)	FMO
Passeriformes			
Thamnophilidae			
<i>Formicivora melanogaster</i> Pelzeln, 1868	3		
<i>Formicivora rufa</i> (Wied, 1831)	1, 4, 9, 10, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	MZUSP
<i>Herpilochmus atricapillus</i> Pelzeln, 1868	3		
<i>Herpilochmus longirostris</i> Pelzeln, 1868	1, 2, 3, 4, 7, 9, 12, 22, 23, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Thamnophilus doloiatus</i> (Linnaeus, 1764)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP, FMO
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	3		
<i>Thamnophilus sticturus</i> Pelzeln, 1868	18	e	FMO
<i>Thamnophilus pelzelni</i> Hellmayr, 1924	1, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 13, 15, 19, 21, 22, 23	e, v, a	MZUSP
<i>Thamnophilus caeruleus</i> Vieillot, 1816	3, 7, 19, 20, 21	v	
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	2, 3, 10, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 26	e, v (f), a	MZUSP
Melanopareidae			
<i>Melanopareia torquata</i> (Wied, 1831)	3, 4	e	MZUSP

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Dendrocolaptidae			
<i>Sittasomus griseicapillus</i> (Vieillot, 1818)	1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 19, 20, 21, 22, 23	e, v	MZUSP
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	2, 10, 11	v, a	
<i>Campylorhamphus trochilirostris</i> (Lichtenstein, 1820)	1, 4, 7, 9, 11, 15, 16, 19, 20, 23	e, v, a	MZUSP
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	1, 2	v (f), a (g)	MZUSP, MCZ
<i>Lepidocolaptes angustirostris</i> (Vieillot, 1818)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f), a	FMO
<i>Dendrocolaptes picumnus</i> Lichtenstein, 1820	9, 10, 15, 18	e, v	MZUSP
<i>Dendrocolaptes platyrostris</i> Spix, 1825	3, 4, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v	
<i>Xiphocolaptes major</i> (Vieillot, 1818)	2, 15, 16, 20, 21, 22	v, a	
Furnariidae			
<i>Xenops rutilans</i> Temminck 1821	3, 19	v	
<i>Berypschia rikeri</i> (Ridgway, 1886)	3		
<i>Furnarius leucopus</i> Swainson, 1838	16, 18	e, v	MZUSP
<i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 10, 21, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP, MCZ
<i>Lochmias nematura</i> (Lichtenstein, 1823)	3, 7	v	
<i>Hyalocryptus rectirostris</i> (Wied, 1831)	3, 4, 7, 9, 19, 21, 22, 23	e, v (f)	MZUSP
<i>Philydor rufum</i> (Vieillot, 1818)	4, 12, 13	v (f)	
<i>Syndactyla dimidiata</i> (Pelzel, 1859)	4	e	MZUSP
<i>Pseudoseisura unirufa</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	16	v, a	
<i>Phacelodomus rufifrons</i> (Wied, 1821)	3, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23	e, v, a	MZUSP, MCZ
<i>Phacelodomus ruber</i> (Vieillot, 1817)	3, 9, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23	v, a (g)	
<i>Schoeniophylax phryganophilus</i> (Vieillot, 1817)	1, 20	v	
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	1, 2, 3, 9, 11, 16, 20, 22, 23, 26	v, a	
<i>Synallaxis frontalis</i> Pelzel, 1859	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 19, 21, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Synallaxis albiceps</i> Temminck, 1823	1, 19, 22, 26	v, a (g)	
<i>Synallaxis bypospodia</i> Sclater, 1874	20, 21, 22, 23	v, a	
<i>Synallaxis albilora</i> Pelzel, 1856	15, 16	v	
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	3		
Pipridae			
<i>Neopelma pallescens</i> (Lafresnaye, 1853)	1, 3, 11, 25	v, a	
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	3, 12, 22, 26	v (f), a	
<i>Antilophia galeata</i> (Lichtenstein, 1823)	1, 2, 3, 4, 8, 11, 13, 14, 16, 17, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Tityridae			
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	3	v	
<i>Schiffornis virescens</i> (Lafresnaye, 1838)	10	v, a	
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	3, 11, 13, 16, 19, 20	v, a	
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	3, 10, 11, 19, 22, 26	v (f)	
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	1, 3, 7, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Pachyrhamphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	2, 10, 11, 18, 20, 21, 23	v, a	
<i>Pachyrhamphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	1, 3, 7, 26	v	
<i>Pachyrhamphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	3, 11, 12, 13, 19, 22		
<i>Xenopsaris albinucha</i> (Burmeister, 1869)	3		
Rhynchoyclidae			
<i>Leptopogon amaurocephalus</i> Tschudi, 1846	2, 3, 7, 11, 12, 13, 26	v, a	
<i>Corythopsis delalandi</i> (Lesson, 1830)	12	v	
<i>Hemitriccus sriaticollis</i> (Lafresnaye, 1853)	1, 7, 18	e, v (f)	FMO
<i>Hemitriccus margaritaceiventer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	1, 2, 3, 4, 7, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Poeciloriccus latirostris</i> (Pelzeln, 1868)	1, 9, 7, 10, 15, 16, 18	e, a	MZUSP
<i>Tolmomyias sulphureus</i> (Spix, 1825)	1, 3, 9, 7, 10, 12, 13, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26	a	
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	20	v	
<i>Todirostrum cinereum</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 15, 16, 20, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
Tyrannidae			
<i>Hirundinea ferruginea</i> (Gmelin 1788)	3, 7	v	
<i>Inezia inornata</i> (Salvadori, 1897)	21	v	
<i>Euscarthmus meloryphus</i> Wied, 1831	18, 21	e, v	MZUSP
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 26	v (f), a	
<i>Elaenia flavogaster</i> (Thunberg, 1822)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Elaenia spectabilis</i> Pelzeln, 1868	10, 20, 21, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	2, 25	e	FMNH
<i>Elaenia chiriquensis</i> Lawrence, 1865	1, 3, 7, 9, 11, 13	v, a (g)	
<i>Suiriri suiriri</i> (Vieillot, 1818)	1, 3, 4, 7, 19, 21, 23	e, v, a (g)	MZUSP
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	3		
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	1, 3, 19, 21, 26	v, a	
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	3, 9, 10, 12, 16, 19, 20, 21, 22	v, a	

Táxons	Localidades	Registros	Acróimos
<i>Caprimps flaveola</i> (Lichtenstein, 1823)	19, 20, 21	v	
<i>Phaenomyias murina</i> (Spix, 1825)	1, 2, 7, 21, 25	e, v (f), a	FMNH
<i>Phyllomyias fasciatus</i> (Thunberg, 1822)	1, 10	v (f)	
<i>Serpophaga subristata</i> (Vieillot, 1817)	10, 11, 15, 16, 25, 26	e, v, a	FMNH
<i>Legatus leucophaius</i> (Vieillot, 1818)	1, 2, 3, 13, 26	v (f), a (g)	
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	1	v (f)	
<i>Myiarchus swainsonii</i> Cabanis & Heine, 1859	3, 18, 20, 21, 22, 23	e, v, a	FMNH
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Myiarchus tyrannulus</i> (Statius Muller, 1776)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 13, 14, 16, 19, 20, 21, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Syrstes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	3, 12, 19, 21, 23	a	
<i>Casiornis rufus</i> (Vieillot, 1816)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Phibolydior lictor</i> (Lichtenstein, 1823)	1, 11, 16	v (f), a	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25	e, v	FMNH, MZUSP
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	1, 2, 3, 9, 10, 12, 13, 16, 19, 18, 21, 22, 23	v (f), a	
<i>Tyrannopsis sulphurea</i> (Spix, 1825)	1	v (f)	
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 9, 11, 12, 14, 19, 20, 22, 23, 25	a	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	1, 2, 26	v, a	
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	1, 2, 7, 20, 21, 22, 23	e, v (f)	FMNH
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	1, 2, 3, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH
<i>Tyrannus savana</i> Vieillot, 1808	1, 2, 3, 9, 10, 11, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Grisctyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	1, 2, 9, 13, 15, 19, 21, 25	e, v (f)	FMNH
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	1, 2, 3, 7, 12, 13, 19, 20, 21, 26	v (f), a	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	3, 4, 11, 21, 23	e, v	MZUSP
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	1, 2, 4, 19, 23, 26	e, v, g (a)	MZUSP
<i>Sublegatus modestus</i> (Wied, 1831)	10, 18	e, v	MZUSP
<i>Pyrocephalus rubinus</i> (Boddaert, 1783)	1, 2, 3, 4, 9, 11, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f)	FMNH, MZUSP
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	2, 9, 15, 16, 18, 20, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	1, 9, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Alectrurus tricolor</i> (Vieillot, 1816)	25	e	FMNH
<i>Cnemotriccus fuscatus</i> (Wied, 1831)	1, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23	v, a	

Táxons	Localidades	Registros	Acróimos
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	3, 7, 9, 10, 16, 21	v, a	
<i>Contopus cinereus</i> (Spix, 1825)	4, 19, 21	e, v (f), a	MZUSP
<i>Knipolegus lophotes</i> Boie, 1828	4	e	MZUSP
<i>Satrapa icterophrys</i> (Vieillot, 1818)	12, 18, 23	v	
<i>Xolmis cinereus</i> (Vieillot, 1816)	1, 2, 3, 7, 10, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	MZUSP
<i>Xolmis velatus</i> (Lichtenstein, 1823)	2, 3, 7, 9, 10, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f)	FMNH
Vireonidae			
<i>Cycularhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a (g)	FMNH, MZUSP
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 10, 11, 12, 15, 16, 18, 19	e, v (f), a (g)	FMO
Corvidae			
<i>Cyanocorax cyanomelas</i> (Vieillot, 1818)	2, 9, 10, 11, 15, 16, 18, 21, 22, 23	e, v, a	MZUSP
<i>Cyanocorax cristatellus</i> (Temminck, 1823)	1, 3, 4, 7, 9, 21, 22, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Cyanocorax chrysops</i> (Vieillot, 1818)	1, 2, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
Hirundinidae			
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	1	v	
<i>Alopochehidon fucata</i> (Temminck, 1822)	1, 3	v	
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	1, 2, 3, 4, 9, 13, 18, 20, 21, 22, 23	e, v (f)	MZUSP
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	1, 2, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f), a	FMO
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	1, 7, 15, 19, 20, 23, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	1, 16, 20, 21, 22	v	
<i>Tachycineta leucorhoa</i> (Vieillot, 1817)	3, 22, 23	v	
<i>Hirundo rustica</i> Linnaeus, 1758	2, 20	v	
Troglodytidae			
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 15, 16, 26	e, v, a	MZUSP
<i>Campylorhynchus rurdinus</i> (Wied, 1831)	9, 7, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23	e, v, a	MZUSP
<i>Cantorbilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	2, 3, 4, 15, 20, 21, 22, 23	e, v, a	MZUSP
Donacobiidae			
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	2, 10, 16, 20, 21, 26	v (f), a	
Poliptilidae			
<i>Poliptila dumicola</i> (Vieillot, 1817)	1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 26	e, v (f), a	MZUSP, MCZ
Turdidae			
<i>Catharus fuscescens</i>	7	v (f)	
<i>Turdus rufiventris</i> Vieillot, 1818	1, 2, 3, 7, 9, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 26	e, v, a	MZUSP

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Turdus amaurochalinus</i> Cabanis, 1850	1, 2, 3, 4, 7, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23	e, v, a	MZUSP
<i>Turdus subalaris</i> (Seebohm, 1887)	3		
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	10	v	
Mimidae			
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	1, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP, FMO
<i>Mimus triurus</i> (Vieillot, 1818)	25	e	FMNH
Motacilidae			
<i>Anthus lutescens</i> Pucheran, 1855	2, 3, 7, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH
Coerebidae			
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	1, 2, 3, 4, 7, 18	e, v, a	MZUSP
Thraupidae			
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	3		
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	16, 20, 23	v, a	
<i>Saltator similis</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	1, 2, 3, 4, 7, 9, 12, 13, 15, 19, 20, 21	v, a	
<i>Saltatricula atricollis</i> (Vieillot, 1817)	1, 3, 4, 7, 9, 11, 15, 19, 20, 21, 22, 25	e, v (f), a (g)	FMNH, MZUSP
<i>Schistochlamys melanops</i> (Latham, 1790)	3, 4	e, v	MZUSP
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	1, 21, 23	v (f), a	
<i>Nemosia pileata</i> (Boddaert, 1783)	1, 3, 4, 9, 10, 11, 15, 19, 20, 22	e, v, a	MZUSP
<i>Thlypopsis sordida</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	4, 21	e, v	MZUSP
<i>Cypsnagra hirundinacea</i> (Lesson, 1831)	15, 26	v (f), a (g)	
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	3, 4, 7	e, v	MZUSP
<i>Eucometis penicillata</i> (Spix, 1825)	1, 2, 3, 7, 9, 11, 12, 16, 19, 20, 22, 23, 26	v (f), a	
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	1, 2, 3, 4, 7, 10, 11, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25	e, v, a	MZUSP, FMO
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v, a	FMNH, MZUSP, FMO
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 25	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 12, 13, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f)	MZUSP
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	1, 3, 4, 7, 9, 12, 13, 21, 22, 23, 26	e, v	MZUSP
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 7, 9, 11, 12, 13, 19, 20, 21, 22, 23, 26	v (f)	
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 7, 23	v	
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 19, 20, 21, 23, 26	e, v, a	MZUSP
<i>Controstrum speciosum</i> (Temminck, 1824)	1, 9, 10, 13, 15, 18, 19, 20	e, v (f)	MZUSP

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
Emberizidae			
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	3, 4, 10, 20, 21, 22	e, v, a	MZUSP
<i>Ammodramus humeralis</i> (Bosc, 1792)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	3	e	MZUSP
<i>Poospiza cinerea</i> Bonaparte, 1850	4	v	
<i>Sicalis citrina</i> Pelzelin, 1870	3, 8		
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 7, 10, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23	e, v (f), a	MZUSP, MCZ
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	1, 3, 4, 8, 9, 11, 20, 21, 22, 23, 26	e, v (f)	MZUSP
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 7, 9, 10, 11, 13, 16, 20, 21, 22, 23, 26	v, a	
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	1, 2, 3, 4, 20	e, v (f)	MZUSP
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	2, 11, 15, 16, 20, 22, 23, 26	v	
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	1, 9, 10, 15	v, a	
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	1, 2, 3, 21	v (f)	
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	1, 2, 3, 19, 21, 23	v (f), a	
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	1, 15, 18, 20, 21, 23	e, v (f), a	MZUSP, MCZ
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	2, 3	v	
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 9, 15, 20, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH
<i>Sporophila maximiliani</i> (Cabanis, 1851)	15	v	
<i>Arremon taczirunus</i> (Hermann, 1783)	3		
<i>Arremon flavirostris</i> Swainson, 1838	4, 12, 13, 20, 21, 23	e, v	MZUSP
<i>Charitospiza eucoema</i> Oberholser, 1905	11	v	
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Statius Muller, 1776)	1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)]	16	v	
<i>Paroaria capitata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	15, 16	v	
Cardinalidae			
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	4, 18	e, v	MZUSP
<i>Cyanoloxia brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	3, 18, 19, 21, 23, 25	e, v (f)	FMNH, MZUSP
Parulidae			
<i>Parula pitiayumi</i> (Vieillot, 1817)	1, 7, 9, 10, 11, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 23, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Geothlypis aequinoctialis</i> (Gmelin, 1789)	1, 3, 16, 19, 20, 21, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH
<i>Basileuterus culicivorus</i> (Deppé, 1830)	26	v	
<i>Basileuterus hypoleucus</i> Bonaparte, 1830	1, 2, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26	e, v	MZUSP

Táxons	Localidades	Registros	Acrônimos
<i>Basileuterus flaveolus</i> (Baird, 1865)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Basileuterus leucophrys</i> Pelzeln, 1868	1, 3	v	
Icteridae			
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	3, 7, 11, 12, 15, 16, 20	v, a	
<i>Procapicis solitarius</i> (Vieillot, 1816)	11, 15, 16, 26	v, a	
<i>Cacicus chrysopterus</i> (Vigors, 1825)	15, 16, 19, 20	v	
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	3, 19, 20, 21, 25, 26	e, v	FMNH
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	3		
<i>Icterus pyrrhopterus</i> (Vieillot, 1819)	2, 4, 9, 10, 11, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 25	e, v, a	FMNH, MZUSP
<i>Icterus croconotus</i> (Wagler, 1829)	3, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25	v, a	
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	1, 3, 4, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)	16	v	
<i>Pseudoleistes guirahuro</i> (Vieillot, 1819)	1, 3, 23, 25, 26	e, v (f)	FMNH
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)]	7, 15, 16, 23	v	
<i>Molothrus rufocaxillaris</i> Cassin, 1866	1, 10, 13, 15, 16, 23	v (f), a	
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	20, 23	v, a	
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	1, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 15, 16, 18, 26	e, v (f), a	MZUSP
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	1, 3, 7, 16, 23, 26	v	
Fringillidae			
<i>Sporngna magellanica</i> (Vieillot, 1805)	4, 16, 18	e, v	MZUSP
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26	e, v (f), a	FMNH, MZUSP
Passeridae			
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	15, 16	v	

Registros duvidosos

D'Horta *et al.* (2008) admitem a existência de quatro espécies antes agregadas em *Icterus cayanensis*: *I. pyrrhopterus*, *I. valenciobuenoi*, *I. periporphyrus* e *I. tibialis*, sendo as três primeiras ocorrentes no Mato Grosso do Sul (Omland *et al.* 1999, Sturge *et al.* 2009). No entanto, com base no padrão de coloração da dragona dos indivíduos observados em campo, optamos por converter todos os registros de *I. cayanensis* em favor de *I. pyrrhopterus*, táxon aceito como espécie plena (CBRO 2011).

Alguns registros mencionados por Tubelis & Tomas (2003) para Aquidauana, bem como aqueles citados por Hass (2004) para a vertente do Rio Taquari, no entorno do Parque Nacional de Emas, e Nunes *et al.* (2008) para a Fazenda Taboco, foram reavaliados e necessitam de revisão e comprovação documentada, por se tratarem de equívocos de identificação e incoerências biogeográficas. Nesse contexto, enquadram-se os seguintes táxons:

Phaethornis ruber: menção em lista de espécies (Hass 2004), porém, não há registro comprobatório e a distribuição é incompatível.

Thalurania glaucopsis: menção em lista de espécies (Tubelis & Tomas 2003); sem registro comprobatório. O registro não é passível de reavaliação.

Melanerpes flavifrons: menção em lista de espécies (Hass 2004), porém, não há registro comprobatório e a distribuição é incompatível.

Celeus flavescens: menção em lista de espécies (Hass 2004), porém, não há registro comprobatório e a distribuição é incompatível.

Formicivora grisea: menção em lista de espécies (Hass 2004), sem registro comprobatório. As espécies do gênero são muito similares, fato que pode ter gerado equívoco de identificação. O referido táxon possui distribuição ampla na América do Sul (norte), principalmente na Amazônia (Sick 1997). Desta forma, o registro atribuído a esse táxon foi convertido em favor de *Formicivora melanogaster*, que conforme a literatura consultada (Sick 1997), possui distribuição compatível para ocorrência na Serra de Maracaju.

Myiornis auricularis: menção em lista de espécies (Nunes *et al.* 2008), porém, não há circunstanciação e a distribuição é incompatível.

Euphonia violacea: menção em lista de espécies (Hass 2004), porém, não há circunstanciação e a distribuição é incompatível.

Aspectos biogeográficos

Do ponto de vista biogeográfico, a Serra de Maracaju atua como um importante corredor para dispersão de espécies típicas do Cerrado. Neste sentido enquadram-se espécies tidas como endêmicas do bioma Cerrado (Silva 1995, Silva & Santos 2005), tais como *Nothura minor*,

Alipiopsitta xanthops, *Melanopareia torquata*, *Antilophia galeata*, *Cyanocorax cristatellus* e *Saltatricula atricollis*.

A ocorrência de táxons como *Aburria nattereri*, *Pseudastur albicollis*, *Hylocharis cyanus*, *Celeus flavus*, *Dendroplex picus*, *Myiarchus tuberculifer*, *Tyrannopsis sulphurea*, *Tityra semifasciata* e *Cyanerpes cyaneus* é notável, uma vez que tais aves possuem a bacia do Rio Amazonas como centro de distribuição (Silva 1996). Provavelmente as matas de galeria ao longo dos principais rios que cortam a Serra de Maracaju e a borda leste da planície pantaneira atuam como importantes corredores para a dispersão desses elementos amazônicos na região, tal como proposto por alguns autores (Brown 1986, Nunes & Tomas 2004).

Segundo Straube *et al.* (1996) e Pivatto *et al.* (2006), grande parte das espécies endêmicas da Mata Atlântica cessam suas distribuições para oeste nas florestas estacionais semidecíduas do sul do Mato Grosso do Sul, oeste do Paraná, Paraguai oriental e extremo nordeste da Argentina. Elementos típicos desse bioma, tais como alguns membros da família Thraupidae (como *Tangara seledon*, *Pyrrhocomma ruficeps* e *Orthogonys chloricterus*), estão ausentes na Serra de Maracaju. No entanto, algumas espécies atlânticas podem ser avistadas na região, como *Florisuga fusca*, *Lophornis magnificus* e *Phyllomyias fasciatus*.

Espécies como *Ortalis canicollis*, *Aratinga nenday*, *Celeus lugubris*, *Nystalus striatipectus*, *Xiphocolaptes major*, *Pseudoseisura unirufa*, *Mimus triurus* e *Agelaioides badius* apresentam distribuição centrada na bacia do alto rio Paraguai, na planície do Pantanal e borda oeste do território brasileiro, contígua ao leste e norte da Bolívia. Tais aves podem ser consideradas elementos de influência chaquenha na região (Short 1975, Straube *et al.* 2006).

Apesar da proximidade com o Pantanal, algumas espécies tidas como abundantes e comuns na planície pantaneira, notadamente aves paludícolas, são incomuns na Serra de Maracaju. Nesse contexto encontram-se *Chauna torquata*, *Jabiru mycteria*, *Mycteria americana*, *Phalacrocorax brasilianus*, *Anhinga anhinga*, *Theristicus caerulescens*, *Rostrhamus sociabilis*, *Busarellus nigricollis* e *Agelasticus cyanopus*. Essas aves foram avistadas com mais frequência em localidades próximas à planície de inundação, como Aquidauana e Fazenda Taboco. Mesmo espécies não relacionadas a ambientes aquáticos como *Paroaria capitata*, *Paroaria coronata* e *Agelaioides badius* têm suas distribuições restritas às regiões de ecótono entre o planalto e a planície do Pantanal.

Espécies ameaçadas

Quinze espécies presentes na Serra de Maracaju constam em listas de espécies criticamente ameaçadas, vulneráveis, ameaçadas ou quase-ameaçadas de extinção em âmbito global (BirdLife International 2009) e nacional

(Silveira & Straube 2008). Nesse sentido encontram-se *Rhea americana*, *Nothura minor*, *Tigrisoma fasciatum*, *Urubitinga coronata*, *Harpia harpyja*, *Anodorhynchus hyacinthinus*, *Primolius maracana*, *Pyrrhura devillei*, *Alipiopsitta xanthops*, *Culicivora caudacuta*, *Alectrurus tricolor*, *Porphyrospiza caerulescens*, *Pospiza cinerea*, *Sporophila maximiliani* e *Charitospiza eucosma*.

A espécie *A. hyacinthinus* é tida como ameaçada de extinção em âmbito global e vulnerável à extinção em âmbito nacional e sua distribuição na Serra de Maracaju parece estar restrita às regiões de contato do planalto com a planície pantaneira, que abriga suas maiores populações no estado de Mato Grosso do Sul (Nunes 2010).

O desmatamento e a descaracterização da paisagem são as principais intervenções humanas apontadas como ameaças à conservação de outras espécies de psitacídeos ocorrentes na região (Silveira & Straube 2008, BirdLife International 2009), dentre as quais podemos destacar *P. maracana*, *P. devillei* e *A. xanthops*.

Apesar da espécie *P. caerulescens* não estar presente em nenhuma categoria de ameaça de extinção em âmbito nacional, seu estado de conservação no Mato Grosso do Sul deve ser considerado preocupante (Nunes 2009). Sua área de ocorrência é disjunta e grande parte das populações ocorrentes em território sul-mato-grossense está restrita aos campos nos topos de morros do Maciço do Urucum, na borda oeste do Pantanal (Nunes 2009, Lopes 2012). Nunes (2009) relata ainda que tais habitats têm sido drasticamente reduzidos e alterados pela extração de minério de ferro.

Outro caso preocupante é o da espécie *S. maximiliani* que se encontra criticamente ameaçado de extinção em âmbito nacional devido a sua captura na natureza e comércio no tráfico de animais silvestres (Silveira & Straube 2008).

Para espécies raras e ecologicamente exigentes quanto ao uso de hábitat, como *T. fasciatum*, a situação é preocupante. Esta espécie ocorre exclusivamente em rios límpidos com corredeiras e orlados por densas florestas (Faria 2008). Desta forma, o desmatamento e a descaracterização da vegetação ripária ao longo dos rios que cortam a região, bem como a implantação de pequenas centrais hidroelétricas (PCHs) podem ser apontados como as principais ameaças à sua conservação (Nunes *et al.* 2012).

Algumas espécies relacionadas para a região são conhecidas apenas por registros históricos, podendo ter sido extintas localmente devido às alterações no hábitat. Nesse contexto enquadram-se o *L. magnificus*, *C. caudacuta* e *P. cinerea*. Por outro lado, a ocorrência de grandes rapinantes na região, tais como *U. coronata*, *H. harpyja* e *S. ornatus* é um bom indicativo da qualidade do habitat, uma vez que tais aves necessitam de grandes territórios para sobreviver e se reproduzir (Robinson 1994).

Registros notáveis

Nothura minor: espécie vulnerável à extinção em âmbito global e nacional, com registros históricos para a Fazenda Capão Bonito (FMNH-110492) e o Parque Estadual das Nascentes do rio Taquari (Hass 2004). Os demais registros no Mato Grosso do Sul incluem a região de Campo Grande (Sick 1997), onde provavelmente a espécie já esteja extinta.

Anas bahamensis: marreca errante tida como rara e incomum no Centro Oeste do Brasil (Gwynne *et al.* 2010). Há apenas um registro na Serra de Maracaju, no município de Sonora (Junqueira 2008). Considerando o Mato Grosso do Sul, essa marreca era conhecida apenas no Pantanal do Abobral (Nunes *et al.* 2010).

Aburria nattereri: espécie típica da bacia amazônica que estende sua área de distribuição até as matas de galeria dos planaltos da região de Coxim (Fazenda Recreio), bem como os pantanais do Paiaguás, Miranda e Aquidauana (Nunes 2011), onde possivelmente ocorre em simpatria com sua congênera *A. grayi*.

Tigrisoma fasciatum: espécie rara, ameaçada de extinção e de ocorrência restrita a rios encachoeirados e com lajedos rochosos escorregadios em meio às águas turbulentas (Gwynne *et al.* 2010). Há poucos registros dessa espécie em território sul-mato-grossense, que incluem além da região do Rio Verde, o Rio Sucuriú, o Planalto da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006, Nunes *et al.* 2012) e a Planície de Inundação do Alto Rio Paraná (Gimenes *et al.* 2007).

Ictinia mississippiensis: migrante setentrional registrado em um grande bando sobrevoando a região de Aquidauana (Whittaker *et al.* 2008). Os demais registros desse gavião no Mato Grosso do Sul incluem algumas áreas da planície pantaneira e o Maciço do Urucum (Vasconcelos *et al.* 2008, Nunes 2011).

Pseudastur albicollis: espécie típica da bacia amazônica, até então registrada apenas na Serra do Amolar, na borda oeste da planície do Pantanal. A ocorrência dessa espécie na Fazenda Trilhas do Sol pode ser considerada o registro mais ao sul da área de sua distribuição no Brasil.

Harpia harpyja: espécie quase-ameaçada de extinção (Birdlife Internacional 2009) que recentemente era conhecida apenas no Planalto da Bodoquena (Pivatto *et al.* 2006). No entanto, essa ave tem sido registrada constantemente nos arredores da Fazenda Estância Crioula, no município de Dois Irmãos do Buriti. A ocorrência dessa espécie evidencia o bom estado de conservação da região, uma vez que depende de grandes áreas para sobreviver e se reproduzir. *Spizaetus tyrannus*: o avistamento desse gavião em Sidrolândia pode ser considerado o primeiro registro documentado da espécie em território sul-mato-grossense. Até então a espécie só era conhecida para a Fazenda Porto Conceição, no Chaco brasileiro (Straube *et al.* 2006).

Spizaetus ornatus: espécie tida como rara e incomum no Brasil (Carlos & Girão 2006). Apesar de não constar nas listas de espécies ameaçadas de extinção em âmbito global e nacional, seu estado de conservação é preocupante em detrimento da perda de hábitat e abate como forma de retaliação devido o ataque a animais domésticos (Nunes 2010). Há poucos registros desse gavião no Mato Grosso do Sul, que incluem regiões como o Complexo Aporé-Sucuriú (Silva *et al.* 2006), Porto Murtinho (Tubelis & Tomas 2003) e o Maciço do Urucum (Tomas *et al.* 2010). Desta forma, os registros obtidos na Fazenda Trilha do Sol e nas Reservas Privadas do Patrimônio Natural (RPPNs) Vale do Bugio e Gavião de Penacho são muito importantes para a conservação da espécie no estado.

Falco deiroleucus: falcão raro e incomum no Mato Grosso do Sul, com apenas dois registros, Fazenda Rio Negro (Donatelli 2005) e Fazenda Barranco Alto (Leuzinger 2009), ambas localizadas no Pantanal. Embora não esteja presente em nenhuma lista de espécies ameaçadas de extinção em âmbito global e nacional, seu estado de conservação em território sul-mato-grossense requer atenção especial devido a sua raridade.

Patagioenas speciosa: espécie florestal comum na bacia amazônica e tida como rara no Mato Grosso do Sul, sendo registrada apenas na região conhecida como complexo Aporé-Sucuriú (Silva *et al.* 2006) e em Três Lagoas (J. C. Morante Filho *com. pess.*), ambas na região leste do estado.

Pionus menstruus: psitacídeo incomum em território sul-mato-grossense, com registros na região leste na Fazenda Pousa Frio (Silva *et al.* 2006) e Pantanal, em localidades como Salobra (Tubelis & Tomas 2003), Fazenda Rio Negro (Donatelli 2005) e Fazenda Barranco Alto (Leuzinger 2009).

Celeus flavus: Antas & Palo Jr. (2009) destacam que a RPPN SESC Pantanal é o limite sul da área de ocorrência dessa espécie típica da bacia amazônica. No entanto, tem sido registrada nos planaltos do entorno do Pantanal (Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari) e na planície pantaneira (Nunes 2011), onde ocorre em simpatria com o congêneres chaquenho *C. lugubris*.

Formicivora melanogaster: embora Gwynne *et al.* (2010) relacionem a ocorrência dessa espécie em grande parte do território sul-mato-grossense, há apenas um registro para o estado, no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari.

Berlepschia rikeri: espécie típica de veredas e buritizais do Brasil Central cuja ocorrência no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari é esperada e pode ser considerado o primeiro registro em território sul-mato-grossense.

Synallaxis scutata: espécie rara e incomum no Mato Grosso do Sul. Além do Parque Nacional das Nascentes do Rio Taquari, há registros para o Maciço do Urucum (Naumburg 1930), região leste do estado (Piratelli

1999) e Pantanal da Nhecolândia (Tubelis & Tomas 2003).

Oxyruncus cristatus: ave incomum na Bacia do Alto Paraguai, sendo registrada apenas na Serra das Araras, Mato Grosso (Willis & Oniki 1990). O avistamento no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari é o único registro oficial dessa espécie no Mato Grosso do Sul.

Tityra semifasciata: sua área de ocorrência no Mato Grosso do Sul é muito interessante, pois ocorre desde os cerrados no norte do estado até regiões de transição entre o Cerrado e as florestas estacionais da Bacia do Alto Rio Paraná (sul e sudeste do estado), o que amplia em mais de 600 km ao sul sua área de distribuição conhecida no Brasil (Godoi *et al.* 2011).

Tyrannopsis sulphurea: ocorre na Amazônia, Maranhão, Piauí, Tocantins, Goiás e oeste de Minas Gerais (Pacheco *et al.* 2010). O registro desse tiranídeo no município de Sonora (Pequenas Centrais Hidroelétricas - PCH Santa Gabriela) pode ser considerado o primeiro para o Mato Grosso do Sul e o limite mais ao sul de sua área de ocorrência conhecida no Brasil.

Myiarchus tuberculifer: trata-se do primeiro registro dessa espécie no Mato Grosso do Sul. No Brasil, segundo Sick (1997) ocorre em toda a Amazônia e porção oriental do país (de Alagoas ao Rio de Janeiro), sendo a região da PCH Santa Gabriela possivelmente o limite mais ao sul conhecido de sua área de distribuição.

Catharus fuscescens: migrante setentrional até o momento registrado apenas no Maciço do Urucum, em Corumbá (Vasconcelos *et al.* 2008). Seu avistamento na Fazenda Trilhas do Sol amplia em mais de 280 km para o leste sua área de ocorrência conhecida no Mato Grosso do Sul.

Saltator maximus: táxon típico do cerrado e considerado raro no Mato Grosso do Sul. Registrado apenas para os cerrados da região leste do estado (Pinto 1932) e em algumas áreas do Pantanal (Donatelli 2005).

Porphyospiza caerulescens: espécie de ocorrência disjunta e restrita a campos e cerrados de topos de morros no Mato Grosso do Sul, sendo mais comum no Maciço do Urucum, borda oeste do Pantanal (Nunes 2009). Classificada na categoria de quase ameaçada (BirdLife International 2009), segundo Nunes (2009), a maior ameaça às populações dessa espécie na Bacia do Alto Paraguai e Mato Grosso do Sul é a perda e a descaracterização do hábitat.

Poospiza cinerea: espécie rara e de ocorrência localizada nos cerrados e campos cerrados do Brasil Central e estados de São Paulo (região norte) e Minas Gerais (Sick 1997). No Mato Grosso do Sul, existe apenas um registro oriundo de um espécime coletado na Fazenda Recreio. Provavelmente é substituída geograficamente por sua congêneres *P. melanoleuca*, que é típica do Chaco (Straube *et al.* 2006). Consta como vulnerável à extinção em âmbito global de acordo com a BirdLife International (2009).

Sporophila maximiliani: táxon raro e incomum no Mato Grosso do Sul, com um único registro obtido na Fazenda Bocaina, região de transição para a planície do Pantanal (brejos do rio Taboco). É considerada criticamente ameaçada de extinção no Brasil (Silveira & Straube 2008) devido a sua captura na natureza para abastecer o comércio ilegal de animais silvestres, atividade comum na região (Nunes 2010).

Arremon taciturnus: emberezídeo raro e incomum no Mato Grosso do Sul, sendo até então registrado apenas na Fazenda Lagoinha (Silva *et al.* 2006). O registro no Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari pode ser considerado o primeiro para a Bacia do Alto Rio Paraguai e amplia a área de distribuição conhecida dessa ave no estado.

Charitospiza eucosma: espécie rara e quase-ameaçada de extinção em âmbito global (BirdLife International 2009) com poucos registros em território sul-matogrossense. Há apenas um registro para a área de estudo, a Fazenda Constantino, no município de Corguinho. Os demais registros estão concentrados na região leste do estado, como Três Lagoas (MZUSP 12677, Pinto 1932) e Inocência (Bucci 2009).

Considerações finais

Comparada a outras regiões de Mato Grosso do Sul, notadamente o sul e leste do estado, os planaltos da Serra de Maracaju ainda mantém mosaicos de paisagens importantes para a conservação de aves no Mato Grosso do Sul e Cerrado do Brasil Central. A região abriga várias espécies ameaçadas e quase-ameaçadas de extinção e de distribuição restrita, atuando como uma área de extrema importância para a conservação de aves no Mato Grosso do Sul.

As principais ameaças à biodiversidade local são o desmatamento promovido pela expansão da atividade agropecuária, ação de carvoarias e silvicultura, como plantações de *Eucalyptus*, que tem causado a perda e fragmentação de habitats naturais (Harris *et al.* 2006). A instalação de Pequenas Centrais Hidroelétricas (PCHs), além de aumentar as taxas de desmatamento e permitir o aumento na caça de animais silvestres, pode alterar o regime hidrológico dos rios da região e em longo prazo promover um grande desastre ambiental no interior da planície pantaneira, tal como o que ocorreu com o rio Taquari (Galdino *et al.* 2005, Tomas *et al.* 2007).

Apesar da Serra de Maracaju estar inserida no Corredor de Biodiversidade Maracaju-Negro (Machado *et al.* 2009) e ser considerada área prioritária para a conservação da biodiversidade do Cerrado e Pantanal (MMA 2007), poucas são as unidades de conservação existentes. Estas áreas estão representadas principalmente por parques estaduais (Parque Estadual da Serra de Sonora e Parque Estadual das Nascentes do rio Taquari)

e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs Gavião de Penacho, Vale do Bugio, Lajedo e Morro da Peroba/Fazenda Capão Bonito). Estas RPPNs e parques estaduais protegem apenas pouco mais de 10.000 ha de áreas naturais. Nesse sentido, faz-se urgente a criação de uma grande unidade de conservação que contemple os diferentes habitats existentes na paisagem regional, de modo a garantir a manutenção e sobrevivência no longo prazo da comunidade de aves presente na Serra de Maracaju.

AGRADECIMENTOS

Os autores são gratos a Conservação Internacional do Brasil, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Fundação Manoel de Barros pelo apoio logístico ao projeto “Inventário Rápido da Biodiversidade no Corredor Serra de Maracaju-Negro”. Aos proprietários das fazendas Rodeio, Quinta do Sol, Constantino, Taboco e Bocaina e das RPPNs Gavião de Penacho e Vale do Bugio pela oportunidade de estudos na região. A Fundação Neotrópica do Brasil e a MMX Minerais Metálicos Ltda pelo apoio logístico durante o “Projeto Reflorestar Legal”. A Luis Fábio da Silveira e aos revisores que muito contribuíram para a versão final desse manuscrito.

REFERÊNCIAS

- Antas, P. T. Z. & Palo Jr., A. 2009.** *Guia de aves: espécies da reserva particular do patrimônio natural do SESC Pantanal*. Rio de Janeiro: SESC Nacional.
- Bibby, C. J.; Burgess, N. D. & Hill, D. A. 1992.** *Bird census techniques*. London: Academic Press.
- BirdLife International. 2009.** The BirdLife checklist of the birds of the world, with conservation status and taxonomic sources. Versão 2. www.birdlife.org/datazone/species/downloads/BirdLife_Checklist_Version_2.zip [xls zipped 1 MB]. (acesso em 01 de janeiro de 2011).
- Boggiani, P. C.; Coimbra, A. M.; Riccomini, C. & Gesicki, A. L. D. 1998.** Recursos minerais não-metálicos do Estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista do Instituto de Geologia*, 19(1/2): 31-41.
- Brown Jr., K. S. 1986.** Zoogeografia da região do Pantanal Mato-Grossense, p. 137-182. In: EMBRAPA-DDT (Org.). I Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócioeconômicos do Pantanal. Corumbá: EMBRAPA-CPAP.
- Bucci, D. 2009.** [WA97158, *Charitospiza eucosma* (Oberholser, 1905)]. www.wikiaves.com/97158 (acesso em 10 de janeiro de 2011).
- Carlos, C. J. & Girão, W. 2006.** A história do gavião-de-penacho, *Spizaetus ornatus*, na floresta Atlântica do nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(4): 405-409.
- CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2009.** Listas das aves do Brasil. 8ª Edição – 09/08/2009. www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil_ago2009.pdf (acesso em 10 de janeiro de 2011).
- CBRO – Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2011.** Listas das aves do Brasil. 10ª Edição – 25/01/2011. www.cbro.org.br/CBRO/pdf/avesbrasil_jan2011.pdf (acesso em 10 de janeiro de 2011).

- Damasceno Júnior, D. A.; Nakajima, J. N. & Rezende, U. M. 2000.** Levantamento florístico das cabeceiras dos rios Negro, Aquidauana, Taquari e Miranda no Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil, p. 152-162. In: Willink, P. W.; Chernoff, B.; Alonso, L. E.; Montambault, J. R. & Lourival, R. (eds.). Uma avaliação biológica dos ecossistemas aquáticos do Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. RAP Boletim de Avaliação Biológica 18. Washington: Conservation International..
- D’Horta, F. M.; Silva, J. M. C. & Ribas, C. C. 2008.** Species limits and hybridization zones in *Icterus cayanensis*-*chrysocephalus* group (Aves: Icteridae). *Biological Journal of the Linnean Society*, 95: 583-597.
- Donatelli, R. 2005.** Birds and dynamics habitat mosaics in the Pantanal, p. 50-69. In: Chandler, M.; Wang, E. & Johansson, E. P. (eds.). The Pantanal Conservation Research Initiative, Annual Report. Maynard: Earthwatch Institute.
- Faria, I. P. 2008.** Duas novas ocorrências do socó-boi-escuro *Tigrisoma fasciatum* (Such, 1825) (Aves: Ardeidae) no Estado de Goiás, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(4): 391-394.
- Galdino, S.; Vieira, L. M. & Pellegrin, L. A. 2005.** *Impactos ambientais e Socioeconômicos na Bacia do rio Taquari – Pantanal*. Corumbá: EMBRAPA-CPAP.
- Gimenes, M. R.; Lopes, E. V.; Loures-Ribeiro, A.; Mendonça, L. B. & Anjos, L. 2007.** *Aves da planície alagável do alto rio Paraná*. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá.
- Godoi, M. N.; Capek, M.; Pivatto, M. A. C.; Literak, I. & Kokes, J. 2011.** Masked Tityra in Mato Grosso do Sul, Brazil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 19(3): 428-433.
- Grau, E. T.; Pereira, S. L.; Silveira, L. F.; Höfling, E. & Wajntal, A. 2004.** Molecular phylogenetics and biogeography of Neotropical piping guans (Aves: Galliformes): *Pipile* Bonaparte, 1856 is synonym of *Aburria* Reichenbach, 1853. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 35: 637-645.
- Gwynne, J. A.; Ridgely, R. S.; Tudor, G. & Argel, M. 2010.** *Aves do Brasil: Pantanal & Cerrado*. São Paulo: Editora Horizonte.
- Harris, M. B.; Arcângelo, C.; Pinto, E. C. T.; Camargo, G.; Ramos Neto, M. B. & Silva, S. M. 2006.** Estimativa da perda de cobertura vegetal original na Bacia do Alto Paraguai e Pantanal brasileiro: ameaças e perspectivas. *Natureza & Conservação*, 4(2): 50-66.
- Hass, A. 2004.** *Avifauna - Plano de Manejo do Parque Nacional das Emas*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. .
- Junqueira, T. G. 2008.** [WA262169, *Anas bahamensis* Linnaeus, 1758]. www.wikiaves.com/262169 (acesso em 10 de janeiro de 2011).
- Klink, C. A. & Machado, R. B. 2005.** A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, 1(1): 147-155.
- Leuzinger, L. 2009.** Fazenda Barranco Alto - Birdlist. www.pantanalbirds.com/Birdlist_Pantanal_FBAL.pdf (acesso em 10 de janeiro de 2011).
- Lopes, L. E. 2012.** Notas sobre a campanha-azul *Porphyrospiza caerulescens*. *Atualidades Ornitológicas*, 167: 57-68.
- Lopes, P. 2009.** *Taxonomia Alfa e distribuição dos representantes do gênero Aburria Reichenbach, 1853 (Aves: Cracidae)*. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo.
- Machado, R. B.; Ramos Neto, M. B.; Silva, S. M.; Camargo, G.; Pinto, E.; Fonseca, R. L.; Nogueira, C. & Ribeiro, A. P. 2009.** Integrando padrões e processos para planejar sistemas regionais de unidades de conservação. *Megadiversidade*, 5(1-2): 54-64.
- MMA - Ministério do Meio Ambiente. 2007.** Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição dos benefícios da biodiversidade brasileira – Cerrado. Brasília, DF, Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas, www.mma.gov.br/estruturas/sbf_chm_rbbio/_arquivos/cerrado_fichas_das_areas_prioritarias.pdf (acesso em 05 de julho de 2011).
- Myers, N.; Mittermeier, R. A.; Mittermeier, C. G.; Fonseca, G. A. B. & Kent, J. 2000.** Biodiversity hotspots for conservation priorities. *Nature*, 403: 853-858.
- Naumburg, E. M. B. 1930.** The Birds of Mato Grosso, Brazil: a report on the birds secured by the Roosevelt-Rondon expedition. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 60: 1-431.
- Nunes, A. P. 2009.** Campanha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*) (Passeriformes: Emberizidae) na Bacia do Alto Paraguai, Brasil: distribuição e conservação. *Atualidades Ornitológicas*, 152: 5-7.
- Nunes, A. P. 2010.** Estado de conservação da avifauna ameaçada de extinção ocorrente no Pantanal, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 157: 85-98.
- Nunes, A. P. 2011.** Quantas espécies de aves ocorrem no Pantanal brasileiro? *Atualidades Ornitológicas*, 160: 45-54.
- Nunes, A. P. & Tomas, W. M. 2004.** Análise preliminar das relações biogeográficas da avifauna do Pantanal com biomas adjacentes, p. 1-8 In: Soriano, B. M. A.; Salis, S. M.; Mourão, G. M. & Pellegrin, L. A. (eds.). Anais IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Socio-econômicos do Pantanal: sustentabilidade regional. Corumbá: EMBRAPA-CPAP/UCDB/UFMS/SEBRAE.
- Nunes, A. P.; Silva, P. A. & Tomas, W. M. 2008.** Novos registros de aves para o Pantanal, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(2): 160-164.
- Nunes, A. P.; Tizianel, F. A. T.; Melo, A. V.; Nascimento, V. & Machado, N. 2010.** Aves da Estrada Parque Pantanal, Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 156: 33-47.
- Nunes, A. P.; Cavaretto, R. C.; Bessa, R. G. & Paula, E. C. G. S. P. 2012.** Novos registros do socó-boi-escuro (*Tigrisoma fasciatum*) no Centro-Oeste do Brasil. *Atualidades Ornitológicas*, 168: 12-14.
- Nunes, A. P.; Straube, F. C.; Laps, R. R. & Posso, S. R. no prelo.** Checklist das aves do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*.
- Omland, K. E.; Lanyon, S. M. & Fritz, S. J. 1999.** A molecular phylogeny of the New World orioles (*Icterus*): the importance of dense taxon sampling. *Molecular Phylogenetics and Evolution*, 12: 224-239.
- Pacheco, J. F.; Gagliardi, R. L.; Bessa, R.; Parrini, R. & Pioli, D. 2010.** Extensão na distribuição do suiriri-de-garganta-rajada *Tyrannopsis sulphurea* (Passeriformes: Tyrannidae) e comentários acerca de seu habitat preferencial. *Atualidades Ornitológicas*, 157: 8-9.
- Pinto, O. M. O. 1932.** Resultados ornitológicos de uma excursão pelo Oeste de São Paulo e Sul de Mato Grosso. *Revista do Museu Paulista*, 17: 689-826.
- Pinto, O. M. O. 1938.** Catálogo das aves do Brasil. Primeira parte. Aves não passeriformes e Passeriformes não Oscines excluída a Família Tyrannidae e seguintes. *Revista do Museu Paulista*, 22: 1-566.
- Pinto, O. M. O. 1940.** Nova contribuição à ornitologia de Mato Grosso. *Arquivos de Zoologia*, 2: 1-37.
- Pinto, O. M. O. 1944.** *Catálogo das aves do Brasil, 2ª. parte. Ordem Passeriformes (continuação): superfamília Tyrannoidea e Subordem Passeres*. São Paulo: Secretaria da Agricultura de São Paulo.
- Pinto, O. M. O. 1964.** *Ornitologia Brasileira*. São Paulo: Secretaria da Agricultura de São Paulo.
- Piratelli, A. 1999.** *Comunidades de aves de sub-bosque na região leste de Mato Grosso do Sul*. Tese de doutorado. Rio Claro: Universidade Estadual Paulista..
- Pivatto, M. A. C.; Maço, D. D. G.; Straube, F. C.; Urban-Filho, A. & Milano, M. 2006.** Aves do Planalto da Bodoquena, Estado do Mato Grosso do Sul (Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 129: 1-26.
- Ratter, J. A.; Ribeiro, J. F. & Bridgewater, S. 1997.** The Brazilian Cerrado vegetation and threats to its biodiversity. *Annals of Botany*, 80: 223-230.
- Robinson, S. K. 1994.** Habitat selection and foraging ecology of raptors in Amazonian Peru. *Biotropica*, 26(4): 443-458.
- Sano, E. E.; Rosa, R.; Brito, J. L. & Ferreira, L. G. 2010.** *Mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal - Bioma Cerrado: ano base 2002*. Serie Biodiversidade, 36. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Biodiversidade e Florestas.

- Short, L. L. 1975.** A zoogeographic analysis of the South American Chaco avifauna. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 154: 163-352.
- Sick, H. 1997.** *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Silva, J. M. C. 1995.** Birds of the Cerrado region, South America. *Steenstrupia*, 21: 69-92.
- Silva, J. M. C. 1996.** Distribution of amazonian and atlantic birds in gallery forests of the Cerrado region, South America. *Ornitologia Neotropical*, 7(1): 1-19.
- Silva, J. M. C. & Santos, M. P. D. 2005.** A importância relativa dos processos biogeográficos na formação da avifauna do Cerrado e de outros biomas brasileiros, p. 221-233. In: Scariot, A.; Souza-Silva, J. C. & Felfili, J. M. (eds.). Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente.
- Silva, M. B.; Zucca, C. F.; Souza, C. R.; Mamede, S.; Pina, P. I. & Oliveira, I. R. 2006.** Inventário da avifauna no complexo Aporé-Sucuriú, p. 116-128. In: Pagotto T. C. S. & Souza, P. R. (eds.). Biodiversidade do complexo Aporé-Sucuriú: subsídios à conservação e manejo do bioma Cerrado. Campo Grande: Editora da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.
- Silveira, L. F. & Straube, F. C. 2008.** Aves ameaçadas de extinção no Brasil, p. 379-666. In: Machado, A. B. M.; Drummond, G. M. & Paglia A. P. (eds.). *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Fundação Biodiversitas. .
- Soriano, B. M. A. & Alves, M. J. M. 2005.** Boletim agrometeorológico ano 2002 para a sub-região da Nhecolândia, Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. *EMBRAPA-CPAP, Série Documentos*, 76:1-29.
- Straube, F. C. 2011.** A viagem de Emmet Blake ao Brasil (1937). *Atualidades Ornitológicas*, 164: 37-50.
- Straube, F. C.; Bornschein, M. R. & Scherer-Neto, P. 1996.** Coletânea da avifauna da região noroeste do Estado do Paraná e áreas limítrofes (Brasil). *Arquivos de Biologia e Tecnologia*, 39(1): 193-214.
- Straube, F. C.; Urben-Filho, A.; Pivatto, M. A. C.; Nunes, A. P. & Tomas, W. M. 2006.** Nova contribuição à ornitologia do Chaco Brasileiro (Mato Grosso do Sul, Brasil). *Atualidades Ornitológicas*, 134: 1-27.
- Sturge, R.; Jacobsen, F.; Rosenteel, B. B.; Neale, R. J. & Omland, K. E. 2009.** Colonization of South America from Caribbean Islands confirmed by molecular phylogeny with increased taxon sampling. *Condor*, 11: 575-579.
- Tomas, W. M.; Salis, S. M.; Catella, A. C.; Santos, S. A.; Reis, V. A. D. & Nunes, A. P. 2007.** Biodiversidade na região alagada pelo rio Taquari. *EMBRAPA-CPAP, Série Documentos*, 91: 1-19.
- Tomas, W. M.; Ishii, I. H.; Strüssmann, C.; Nunes, A. P.; Salis, S. M.; Campos, Z.; Ferreira, V. L.; Bordignon, M. O.; Barros, A. T. M. & Padilha, D. R. C. 2010.** Borda oeste do Pantanal e Maciço do Urucum em Corumbá, MS: área prioritária para conservação da biodiversidade, p. 1-6. In: Crispim, S. M. A.; Coppola, T. N.; Velazquez, O. S.; Ferreira, R. A. A. M. & Peres, F. (eds.). V Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-Econômicos do Pantanal. Corumbá: EMBRAPA-CPAP/Instituto de Comunicação Social do Brasil/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Embrapa Agrobiologia/Embrapa Gado de Corte..
- Tubelis, D. P. & Tomas, W. M. 2003.** Bird species of the wetland, Brazil. *Aranajuba*, 11(1): 5-37.
- Vasconcelos, M. F.; Lopes, L. E.; Hoffmann, D.; Silveira, L. F. & Schunck, F. 2008.** Noteworthy records of birds from the Pantanal, Chiquitano dry forest and Cerrado of south-western Brazil. *Bulletin of the British Ornithologists Club*, 128(1): 57-67.
- Whittaker, A.; Zimmer, K. J. & Carlos, B. 2008.** The status of Mississippi Kite *Ictinia mississippiensis* in Brazil, including further documented records for the country. *Cotinga*, 29: 139-143.
- Willis, E. O. & Oniki, Y. 1990.** Levantamento preliminar das aves de inverno em dez áreas do sudoeste de Mato Grosso, Brasil. *Aranajuba*, 1: 19-38.

Editor Associado: Luís Fábio Silveira